

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A838	<p>Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-211-1 DOI 10.22533/at.ed.111202107</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a vocês caríssimos leitores a Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, composta por 71 textos, oriundos de autores de vários lugares do Brasil, organizado em três volumes, que perpassam pela educação brasileira estabelecendo liames com artefatos da história, política e cultura do nosso povo.

Educar é um ato político e ao mesmo tempo cultural. Os aspectos históricos da educação brasileira nos mostram seu percurso, possibilitando-nos, conhecer sua conjuntura e estrutura. Nos dias que correm, cabe o questionamento: que educação atenderia a conjuntura atual marcada por diversidades e por identidades plurais?

Nessa ótica de pensamento, o volume 1 desta coletânea, traz, em dois eixos temáticos, a educação em diálogo com aspectos significativos da diversidade de políticas e de culturas que povoam os espaços educacionais, se materializando em 24 textos reflexivos por onde perpassam termos que servem de guias para importantes debates e discussões. Tais como: autonomia, democracia, saberes pedagógicos, educação popular, sistema, instrução, intervenção, inclusão, prática, reinserção, interdisciplinaridade, direito de escolha, formação de professores, entre outros.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA ESCOLAR E FERRAMENTAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
DOI 10.22533/at.ed.1112021071	
CAPÍTULO 2	12
A CONTRIBUIÇÃO DE CHARBONNEAU À EDUCAÇÃO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS NO BRASIL ENTRE 1959 A 1987	
Jefferson Felliipe Jahnke	
DOI 10.22533/at.ed.1112021072	
CAPÍTULO 3	17
A DEMOCRACIA E A ESCOLA EM UM CENÁRIO PANDÊMICO: A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIANTE DA COVID-19	
Renata Cecilia Estormovski Juliana Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.1112021073	
CAPÍTULO 4	28
A EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Aline Praxedes de Araújo Aparecida Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1112021074	
CAPÍTULO 5	39
A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA, AOS MOLDES DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE	
Eduardo Freitas Gorga Elisa Pinheiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1112021075	
CAPÍTULO 6	53
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UMA TURMA DO 6º ANO	
Rosimere dos Santos Nascimento Alves Hélio Rosa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1112021076	
CAPÍTULO 7	67
A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NAS CADEIAS PARAENSES: ORIGENS E FUNCIONAMENTO (1871-1940)	
Cilicia Iris Sereni Ferreira Orlando Nobre Bezerra de Souza Ney Cristina Monteiro de Oliveira Raimundo Alberto de Figueiredo Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.1112021077	

CAPÍTULO 8 80

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA ORFANDADE E ADOÇÃO

Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Maria Fontenelle Catrib
Sílvia Helena de Amorim Martins
Patrícia do Carmo Lima
Tallys Newton Fernandes de Matos
Luiza Valeska Mesquita Martins
Sarah Lorena Silva Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.1112021078

CAPÍTULO 9 92

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Lucio Araujo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1112021079

CAPÍTULO 10 104

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Rodrigo Bastos Daude
Carlos Augusto Cardoso de Jesus
Gabrielle Correia Silva dos Santos
João Pedro Marques Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.11120210710

CAPÍTULO 11 116

A REINSERÇÃO DE JOVENS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: O PROJÓVEM URBANO NO HORIZONTE

Maria Aparecida de Queiroz
Marcos Torres Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.11120210711

CAPÍTULO 12 127

AQUISIÇÃO DA ESCRITA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO OS SABERES DA COMUNIDADE LOCAL

Jullyane Glaicy da Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.11120210712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 138

AS CIÊNCIAS SOCIOLOGICA E HISTÓRICA: UMA RELAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE ESTRUTURAL

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.11120210713

CAPÍTULO 14 148

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Thais Tamires Guimarães da Costa
Francisca Celia Lima Paula
José Ygor Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11120210714

CAPÍTULO 15	158
AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kelly Silva Teixeira Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.11120210715	
CAPÍTULO 16	174
AS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Leonardo Mendes Bezerra Marinete Aparecida Martins Leo Victorino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.11120210716	
CAPÍTULO 17	182
ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: SOBRE A UNIVERSIDADE, UM ESTUDO HISTÓRICO II	
Oscar Edgardo Navarro Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.11120210717	
CAPÍTULO 18	194
BALANÇO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UNIVERSALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NOS CURSOS DE DIREITO DA REGIÃO DO VALE DO JAURU E DE CÁCERES – MT NO PERÍODO DE 2009-2019	
André Luiz Picoli Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.11120210718	
CAPÍTULO 19	203
BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Lineise Auxiliadora Amarilio dos Santos Cláudia Araújo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.11120210719	
CAPÍTULO 20	213
CENTROS RURAIS DE INCLUSÃO DIGITAL E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO: REFLEXÕES SOBRE/ A PARTIR DA METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI	
Ana Carmen de Souza Santana Mirley Nádila Pimentel Rocha Roberta Cavalcante de França Lara Saldanha Meneses Nepomuceno	
DOI 10.22533/at.ed.11120210720	
CAPÍTULO 21	220
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA AVALIATIVA DE UMA GESTÃO DA SALA DE AULA EM CÍRCULO DE CULTURA	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Zelia Maria dos Santos Freitas José Santos Pereira Glória Maria Alves Machado	
DOI 10.22533/at.ed.11120210721	

CAPÍTULO 22	226
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS: UM JEITO DIFERENTE DA CRIANÇA DESCOBRIR E COMPREENDER O MUNDO	
Maria Cristina Pinheiro da Silva	
Elaine Gaiva Leal	
Vanusa Aparecida Almeida	
Luiz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11120210722	
CAPÍTULO 23	233
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Lucimara da Cunha Santos	
Dafne Fonseca Alarcon	
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	
DOI 10.22533/at.ed.11120210723	
CAPÍTULO 24	243
DIREITO DE ESCOLHA? UM OLHAR SOBRE A SEDUÇÃO POLÍTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO	
Erika Aparecida de Paula Silva Lima	
Bárbara Carine Soares Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.11120210724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

AS GINÁSTICAS E AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 01/07/2020

Kelly Silva Teixeira

Graduação em Educação Física pelo Centro
Universitário de Volta Redonda – UniFOA
Volta Redonda – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4827652572325127>

Thais Vinciprova Chiesse de Andrade

Mestrado em Profissional em Ensino em Ciências
da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro
Universitário de Volta Redonda - UniFOA
Volta Redonda – RJ
<http://lattes.cnpq.br/812447838211962>

RESUMO: Contextualizar a ginástica nos dias de hoje torna-se uma tarefa difícil, pois ela caracteriza-se como um conteúdo que teve seu conceito, características e conhecimentos marcados pelas transformações sociais. Dessa forma a ginástica tem nas suas origens a própria origem da Educação Física Escolar (VENÂNCIO E CARREIRO, 2005). O objetivo desse estudo é discutir a ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar e destacar a importância das três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, de forma a garantir o ensino por meio do esporte em vez de limitar a EF a ensinar esporte. A metodologia é composta de uma

revisão bibliográfica, que buscou artigos, livros e sites, onde as conclusões levam em conta um conjunto de variáveis que podem estar correlacionadas. O estudo é relevante por se preocupar com uma visão maior da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, mostrando que ela possui diferentes conteúdos e que estes devem ser trabalhados em diferentes dimensões, oportunizando a formação integral do aluno, sem se limitar a execução de movimentos e práticas corporais. Utilizando a ginástica, que apresenta imenso conjunto de atividades, podendo ser executado por meio de combinações entre si, possuindo elementos básicos de movimentação que são sobretudo diferentes e, se trabalhados no aspecto pedagógico, tornam-se essenciais as aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, não é isso que se percebe na prática. Possíveis justificativas dos professores para não incluírem a prática da mesma em suas aulas são as mais abundantes. Concluímos que devemos oportunizar ao aluno uma análise crítica capaz de identificar o papel social que a Educação Física cumpre na sociedade. Seguimos o pensamento de Paulo Freire, que diz “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção”, e a ginástica possibilita que os

próprios alunos sejam produtores de cultura se apropriando dos saberes nas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal referente as práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE: Ginásticas. Educação Física. Contexto Escolar

GYMNASTICS AND CONTENT DIMENSIONS IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: Contextualizing the gymnastics these days becomes a difficult task, since it is characterized as a content that had its concept, characteristics and knowledge marked by the social transformations. In this way gymnastics has in its origins the very origin of Physical School Education (VENÂNCIO AND CARREIRO, 2005). The aim of this study is to discuss gymnastics as a content of School Physical Education and to emphasize the importance of three dimensions of content: conceptual, procedural and attitudinal, in order to guarantee teaching through sport instead of limiting EF to teaching sports. The methodology is composed of a bibliographic review, which searched for articles, books and websites, where the conclusions take into account a set of variables that may be correlated. The study is relevant because it is concerned with a greater vision of Physical Education as a compulsory curricular component, showing that it has different contents and that these must be worked in different dimensions, providing the student's full training, without limiting the execution of movements and practices. Using gymnastics, which presents an immense set of activities, can be performed by means of combinations between them, possessing basic elements of movement that are mainly different and, if worked in the pedagogical aspect, the classes of Physical School Education become essential. However, this is not what is perceived in practice. Possible justifications for teachers not to include the practice of the same in their classes are the most abundant. We conclude that we should provide the student with a critical analysis capable of identifying the social role that Physical Education fulfills in society. We follow the thought of Paulo Freire, who says "teaching is not transferring knowledge, but creating possibilities for its production and construction", and gymnastics allows students themselves to be producers of culture appropriating knowledge in the conceptual, procedural and attitudinal relation to bodily practices.

KEYWORDS: Gymnastics. Physical Education. School context.

1 | INTRODUÇÃO

A introdução da Educação Física nas escolas brasileiras aconteceu com a Reforma Couto Ferraz, em 1851. Por meio desta reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação que a ginástica fosse obrigatória. Porém, somente a partir de 1920 que vários estados incluem a Educação Física em suas reformas educacionais (BETTI, 1991). Os termos Educação Física e Ginástica já foram sinônimos, ao olharmos a história da Educação Física, tudo começou com os métodos ginásticos (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

A Educação Física Brasileira apresenta concepções históricas, conhecidas como tendências pedagógicas. Cada tendência é marcada por um objetivo diferente, que seguia as necessidades da população no período vivido. Sendo elas: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945) Pedagogicista (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985). Posteriormente podemos incluir a Educação Física Popular (1985 até os dias atuais) que se desmembra em várias abordagens (GHIRALDELLI, 1998).

Com o surgimento das abordagens pedagógicas, que tentavam romper com o modelo mecanicista, ocorrem muitas discussões sobre a Educação Física, seu papel, e a que ela se destina. Entre as novas propostas, aparecem as discussões sobre os conteúdos da Educação Física e suas dimensões. Ao longo de sua história, a EF priorizou os conteúdos em uma dimensão exclusivamente procedimental, até porque há um costume marcado na escola de que EF se resume ao fazer, ao brincar e não ao entender os seus sentidos e significados (CARVALHO, 2011; COLETIVO DE AUTORES, 2012; DARIDO, 2005).

A ginástica é uma modalidade que apresenta um imenso conjunto de atividades, que podem ser executados por meio de combinações entre si. Seus elementos básicos de movimentação são sobretudo diferentes e se, trabalhados no aspecto pedagógico, tornam-se essenciais para as aulas de EF. Entretanto, não é isso que se percebe na prática. Para os PCNs as ginásticas são técnicas de trabalho corporal que assumem finalidades distintas, oferecendo ao seu praticante conhecimento corporal de forma global, por necessitar de todo o corpo e utilizar diversas valências físicas de base no 2 seu dia-a-dia. Pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Diante disso, são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com o bloco “conhecimentos sobre o corpo” (BRASIL, 1998).

A partir dos apontamentos, surgiu o seguinte questionamento: Por que a ginástica é tão pouco trabalhada na escola e quando é aplicada só é vista na dimensão procedimental? Assim, o objetivo desse estudo é discutir a ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar e destacar a importância das três dimensões de conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, de forma a garantir o ensino por meio do esporte em vez de limitar a EF a ensinar esporte.

Para tanto, procedeu-se levantamento bibliográfico, a partir da compilação de trabalhos publicados em revistas científicas, livros especializados e documentos do Ministério da Educação (MEC), onde as conclusões levam em conta o conjunto de variáveis que podem estar correlacionadas. O caminho metodológico foi realizado em três pontos, primeiro abordamos a história da ginástica e sua relação com o surgimento da Educação Física, além de mostrar suas diversas divisões. No segundo momento explicamos os conteúdos propostos para a disciplina de EF de acordo com diferentes autores e a seguir mostramos possíveis formas de aplicar a ginástica no contexto escolar, nas três dimensões do conteúdo.

Dentre os inúmeros motivos que levaram ao estudo, pode-se mencionar as possíveis justificativas dos professores para não incluírem a prática da mesma em suas aulas. Sendo elas a falta de materiais para a oferta da prática da ginástica, o espaço físico, o medo de acidentes que podem haver e, os processos pedagógicos de ensino da ginástica, pois parte dos profissionais não se encontram preparados ou seguros para ensinar exercícios não vivenciados, prejudicando o processo ensino aprendizagem do aluno (ANDRADE, 2016; DARIDO, 2005; POLITTO, 1998; NISTAPICCOLO, 1988).

Cabe ressaltar que não foi encontrado nenhum estudo que contemple o tema proposto, assim o presente estudo contribui para a reflexão do docente quanto a aplicabilidade da ginástica no contexto escolar e principalmente sobre a atenção que as dimensões dos conteúdos devem ter dentro desse contexto.

2 | BREVE HISTÓRIA DA GINÁSTICA E SUAS DIVISÕES

A palavra ginástica vem do grego *Gymnastiké* e significa “arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade” (CARVALHO, 2011). Enquanto esporte a ginástica vem crescendo aos poucos no Brasil, se comparado com outras modalidades. Além de desafiar constantemente a busca pelo novo, sendo um dos esportes mais completos, por trabalhar com diferentes aspectos humanos: motor, sócio afetivo, cognitivo (SAWASATO e CASTRO, 2010; DE ANDRADE RODRIGUES e DARIDO, 2008).

Contextualizar a ginástica no dia de hoje torna-se uma tarefa bastante difícil, pois ela caracteriza-se como um conteúdo que teve seu conceito, característica e conhecimentos marcados pelas transformações sociais. Estas transformações provocam modificações nas formas de preparação, transmissão e apropriação dos conhecimentos produzidos. Segundo Carvalho (2011) os registros históricos da ginástica existem há muitos anos, começando nas sociedades pré-históricas onde, tendo como objetivo a sobrevivência, o homem caçava, corria, pescava e praticava uma sucessão de atividades pertinentes ao esforço físico.

Com o tempo essa preocupação com os exercícios físicos foi apropriada pelos militares. Conforme Venâncio e Carreiro (2005) os exercícios militares de preparação para a guerra, aparecem como as primeiras sistematizações da ginástica, conhecidas posteriormente como métodos ginásticos.

Na antiguidade, os gregos e romanos foram os primeiros a criar escolas para preparação do físico, na Grécia, surgiram os Jogos Olímpicos, e em Roma, os treinamentos militares. A Grécia via em seus exercícios muito mais do que uma simples preparação para guerra, mas uma forma de educação geral do indivíduo, diferentemente, do Império Romano, onde os exercícios físicos alcançaram seus objetivos exclusivamente em virtudes das guerras. Considerada por muitos como o período das trevas, na Idade Média a ginástica era vista como prática corporal sem fins educativos.

Os autores consideram que houve uma evolução do conhecimento da prática de exercícios com a publicação de obras, inicia-se a preocupação com a educação, e os exercícios físicos assumem papel importante, ou seja, a atividade corporal nesse período passou a ser uma parte importante da educação, onde retomou os ideais clássicos da antiguidade ressignificando a ginástica, a qual passou a ser compreendida como exercícios físicos (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012; LORENZINI, 2005).

É também nesse período do renascimento, que surge a obra de Jean Jacques Rousseau (1762), que escreveu “Emílio ou Da Educação”, consiste em um estudo pedagógico que une política, educação e ética, orientando pais e mestres, sobre como educar naturalmente o homem ideal, ou seja, a importância da educação para o desenvolvimento das capacidades físicas e espirituais, com exercícios ao ar livre. Percebe-se que o principal foco da obra Emílio é o de como educar uma criança, para o autor deve se dar ênfase à educação desde o nascimento, pois ela nasce “pura” quem modifica é a sociedade, e como dito acima, apenas a educação tem esse poder de modificá-la (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012; LORENZINI, 2005).

Esta colocação dos autores Oliveira e Nunomura (2012); Lorenzini (2005) vem ao encontro de Carvalho (2011) que vê na obra de Rousseau uma forma de voltar o olhar para a ginástica, agora como fins educativos, com a elaboração de métodos e técnicas. Dessas elaborações de métodos e técnicas, surgem as primeiras sistematizações dos exercícios/ginástica, e com elas as bases fundamentais da EF atual. Venâncio e Carreiro (2005); Lorenzini (2005) compreendem que “a ginástica tem nas suas origens a própria origem da Educação Física Escolar (EFE)”. Neste rumo surge a EF no ambiente escolar realizada, inicialmente e primeiramente, pela ginástica moderna e reconhecida como fazer corporal.

Diante da evolução da EF, a ginástica também se especializou. Os principais autores que apresentaram propostas que procuram valorizar a imagem da ginástica na escola foram: o sueco Perh Henrick Ling, nos franceses Francisco de Amoros e Georges Demyen, os alemães Adolf Spiess, Guts Muths (conhecido como pai da ginástica pedagógica), Ludwig Friedrich Jahn e Johann Bernhard Basedow. Todos buscavam a sistematização da ginástica, fazendo surgirem os métodos ginásticos (SOARES, 2012; VENÂNCIO E CARREIRO, 2005).

Para Soares (2012), os métodos ginásticos “ou escolas” são compreendidos como formas distintas de encarar os exercícios físicos, correspondendo aos quatro países que deram origem as sistematizações das ginásticas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra. Cada escola possui seu modelo e apesar de cada uma apresentar suas particularidades, aparentam finalidades parecidas como: regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver à vontade, a coragem, a força, a energia de viver e desenvolver a moral. A aplicação dessa temática, certamente é necessária para uma maior compreensão da EF, porém não constitui objeto de investigação do presente estudo.

Na Alemanha, a ginástica surgiu como meio educativo fundamental da nação, onde acreditavam os idealizadores (Rousseau, Basedow e Pestalozzi), que o “espírito nacionalista” poderia ser desenvolvido pela ginástica, como forma de defender a pátria, ou seja, teorias que justificam a ideia de formar o homem completo e nas quais o exercício físico se destaca. Na Suécia, a ginástica era vista como instrumento capaz de criar indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios, preocupados com a saúde física e moral. Esse modelo de escola caracterizou a EF metódica do período higienista, contribuindo assim para a disseminação do método no Brasil. O método sueco, seria o mais apropriado nas escolas brasileiras, devido ao seu caráter educacional. Porém, foi o método francês que mais se destacou, como forma de solucionar os problemas do país. Na França, a ginástica possui a ideia de uma educação voltada para o desenvolvimento social, isto é, a ginástica é organizada não somente para os militares, mas também para toda a população, contribuindo para uma formação do homem “completo e universal” (SOARES, 2012).

Na Inglaterra, diferentemente dos outros países, a ginástica é pouco apresentada. O esporte moderno foi o grande meio para promover a educação, por meio de jogos esportivos, com regras, técnicas, organizações e padrões de conduta, que contribuiu com influências e universalização de conceitos acerca dos jogos, da atividade atlética e esporte avançando com o conhecimento, o qual atualmente é à base das modalidades olímpicas. Dessa forma a EF na escola passa a ter um status como educação do corpo, materializada pela ginástica e posteriormente pela EF, a qual foi incorporando o esporte como “componente” (VENÂNCIO E CARREIRO, 2005; LORENZINI, 2005).

Ao observarmos os métodos ginásticos percebemos que estes diferenciam-se, mas também possuem semelhanças no seu conteúdo. Os campos de atuação da ginástica se desenvolveram de forma significativa e abrangeram diferentes setores. A Ginástica possui grande domínio e no decorrer dos tempos foi direcionada para objetivos diversificados, o que possibilitou o desenvolvimento de sua prática.

Oliveira e Nunomura (2012) organizam a ginástica em 5 campos: a Ginásticas de Condicionamento, a Ginásticas de Conscientização Corporal, a Ginásticas Fisioterápicas, a Ginástica Demonstração e as Ginásticas de Competição. Dentro dos 5 campos apontados, as Ginásticas de Condicionamento representam a busca da manutenção da condição física e a prevenção de saúde, ou seja, uma forma de se adquirir ou manter a saúde e que constou na formação da maior parte das atividades físicas que temos nas academias. Já as Ginásticas de Conscientização têm sua característica voltada para a solução de problemas físicos, isto é, fornece soluções para problemas de saúde e posturais por meio de uma percepção do próprio corpo, sua criação, sua ação, suas possibilidades de movimento e seus limites, podendo ter condições de buscar a sua convivência no mundo. As Ginásticas Fisioterápicas estão relacionadas à prevenção e ao tratamento de doenças. As Ginástica de Demonstração compreendem todas as modalidades gímnicas, desde que

tenham cunho demonstrativo, representada pela Ginástica Para Todos e encontrada na Ginásticas de Competição (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012).

Segundo Carvalho (2011), a Federação Internacional de Ginástica (FIG), foi criada com objetivo de organizar todas as modalidades identificadas como “Ginásticas de Competição” (OLIVEIRA E NUNOMURA, 2012), sendo elas: Ginástica Artística Feminina (GAF), Ginástica Artística Masculina (GAM), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica de Trampolim (GTR), Ginástica Acrobática (GAC), Ginástica Aeróbica (GAE) e Ginástica Para Todos (GPT) (CBG, 2018).

No tópico a seguir serão dispostos os conteúdos propostos para a EFE. Dentre eles encontram-se as ginásticas, cabe ressaltar que ao pensarmos nelas como conteúdo, todas as variações mencionadas acima podem ser utilizadas. Quem vai definir qual será a ginástica escolhida é o professor, de acordo com seu contexto escolar.

3 | OS CONTEÚDOS PROPOSTOS PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo do tempo a EF privilegiou um ou outro tipo de conteúdo, passou da ginástica, para o esporte e nas novas propostas pedagógicas, que visam a transformação e aprofundamento dos conhecimentos, entrou a discussão sobre a Cultura Corporal. Darido (2005) compreende o conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, cuja assimilação é considerada essencial para a produção do desenvolvimento e socialização dos alunos. Desta forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos incluindo conceitos, ideias, fatos, valores, crenças, habilidades, regras, etc. Pretende-se também que o processo de ensino e aprendizagem ultrapasse seus limites, possibilitando uma formação do aluno crítico, direcionado para a conquista de sua autonomia, por meio do conhecimento, da reflexão e da transformação da cultura corporal do movimento. É importante lembrar que conteúdos estão relacionados aos objetivos e a avaliação e por meio das avaliações é que sabemos se os objetivos foram ou não atingidos, a fim de se tornarem mais eficazes.

O Coletivo de autores (2012) reafirma o conceito apresentado por Darido (2005) ao dizer que os conteúdos são conhecimentos necessários ao entendimento do avanço sócio histórico das próprias atividades corporais e a explicação das suas significações objetivas. Os autores enfatizam que a EF enquanto disciplina, trata pedagogicamente o conhecimento a partir das intencionalidades e finalidades escolares, permitindo que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais que estão presentes na vida cotidiana. Esse conhecimento é denominado como cultura corporal e visa apreender a expressão corporal como linguagem. O jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, que constituirão o conteúdo da EF, reúnem um rico patrimônio cultural da humanidade que levou séculos para ser construído. Faz parte das aulas transmitir esse patrimônio as novas gerações.

Podemos reafirmar esse pensamento, por meio da citação de Betti e Zuliani (2002), a EF como componente curricular deve:

Introduzir e integrar o aluno(a) na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Os Parâmetros Curriculares - PCNs dividem os conteúdos em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo ensino como forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados. O primeiro bloco de conteúdos são: os esportes, os jogos, as lutas e as ginásticas, assim como, o segundo bloco conteúdo possuem as atividades rítmicas e expressivas “a dança” em si, e o terceiro e último bloco de conteúdo compreendem os conhecimentos sobre o corpo. Os três blocos possuem vários conteúdos em comum, mas possuem também especificidades. Isto é, o bloco sobre conhecimentos sobre o corpo, está incluso nos demais, mas pode ser abordado separadamente. Já os outros dois blocos possuem características próprias e mais específicas, mas também têm e fazem articulações entre si (BRASIL, 1998).

Para Libâneo (1985, p.39):

...os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais, pois não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social.

O fato é que o termo conteúdo foi, e ainda é utilizado para expressar o que se deve aprender. É comum observamos como exemplo, as opiniões dos alunos dizendo que tal disciplina tem “muito conteúdo”, mostrando o excesso de informações. A escola, dessa forma, deve fazer uma seleção e organização dos conteúdos da EF, com o objetivo de promover a compreensão da realidade, isto é, o aluno atribui um sentido próprio a atividade proposta pelo professor, porém a atividade tem uma significação dada socialmente e nem sempre corresponde com o aluno. A cultura corporal apresenta um sentido/significado onde interpenetram, objetivos do homem nas intenções da sociedade.

Conforme Darido (2001) e Maldonado et al. (2014) é após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que começa a discussão com mais ênfase às três dimensões do conteúdo nas aulas de EF. Os conteúdos de aprendizagem serão apresentados dentro dos blocos, segundo sua categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer), e atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educacionais.

Em 2016 o MEC criou um novo documento denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define quais são os conhecimentos essenciais que todos os 9 alunos possuem direito de adquirir. Ele está orientado nos princípios éticos, estéticos e políticos, que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Implantado de uma política educação

articulada e integrada, mira o total desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2016).

Os conhecimentos essenciais da base são representados em 10 competências gerais, com três elementos fundamentais comuns às práticas corporais e oito unidades temáticas, unidades essas, que já foram vistas no PCN onde estão organizados em “Blocos de Conteúdos”.

Segue abaixo figura 1, que relaciona as dimensões proposta pelo PCN e BNCC.

PCN	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL
B N C C	Análise	Experimentação	Construção de valores
	Compreensão	Uso e apropriação	Reflexão sobre a ação
	Protagonismo comunitário	Fruição	

Figura 1: Relação das dimensões do conteúdo/conhecimento

Fonte dos Autores

Ao analisar o PCN e a BNCC, é possível ver em ambas que o objeto essencial a ser estudado na área é a cultura corporal, as quais são apresentadas no PCN por três dimensões do conteúdo, que são elas: conceitual, procedimental e atitudinal. E na BNCC esse objeto de estudo foi trançado em oito dimensões do conhecimento, que são: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário.

As práticas corporais são produções humanas que carregam elementos da cultura e possibilitam que os próprios alunos sejam produtores de cultura, mas para isso, é necessário que os alunos se apropriem dos saberes nas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal referente às práticas corporais.

Darido (2005), citando Coll et al. (2000), classifica as dimensões do conteúdo da seguinte forma:

A dimensão conceitual, em outras palavras, “o que se deve saber”, poder-se-á dizer que se pretende que o aluno desenvolva atitudes desejáveis para a vida em sociedade. Tais discussões possibilitam uma avaliação crítica por parte do aluno. Uma relação entre os conteúdos específicos da EF e os de outras áreas do conhecimento humano, como, por exemplo: a biologia, história, fisiologia, filosofia, sociologia, etc. a necessidade de haver uma maior abrangência de assuntos a serem discutidos. Para que não se torne algo somente memorativo e abstrato, mas que aponte relações com o conhecimento prévio do aluno no seu cotidiano, por isso, diz que o aluno aprendeu um conteúdo conceitual quando ele aprendeu o seu significado, isto é, os valores e às normas de conduta apresentados pelo aluno durante a prática corporal, conhecendo as transformações pelas quais a sociedade passou em relação aos hábitos de vida, as mudanças pelas quais passaram os esportes,

e a maneira de executar determinados exercícios e práticas corporais (DARIDO, 2011).

Tradicionalmente tratado quase exclusivamente nas aulas de EF, a dimensão procedimental “o que se deve saber fazer”, rigorosamente falando restringir-se ao ensino de técnicas dos gestos esportivos e das táticas, com objetivos de se alcançar os mesmos padrões apresentados no esporte de alto rendimento. Ensinar o aluno a pesquisar, a organizar-se em grupo, a discutir, etc. também representa ensinar importantes aspectos de aprendizagem. A EF contempla os elementos das habilidades motoras e das capacidades físicas. No entanto, os alunos terão os primeiros contatos com modalidades esportivas de uma maneira pedagogicamente estruturada para aprendizagem deste conteúdo, buscando por estratégias e métodos o aprimoramento dos conceitos de maneira experimental, além de envolver ações e decisões externas e internas (DARIDO, 2011).

Do mesmo modo a dimensão atitudinal “como se deve ser” não são exclusivos da EF, são desenvolvidas pelas outras disciplinas e pela escola de forma geral, como o interesse e o hábito de atividades físicas. O empenho, a vontade, o respeito e a solidariedade que cada aluno estabelece com a atividade desenvolvida, bem com seus companheiros de classes, dessa forma, diferenças de habilidades, etnias, gêneros, a discussão do oferecimento de ensino com qualidades a todos, estabelecendo o convívio e a participação de forma cooperativa na sociedade, interligado com os objetivos da prática esportiva e voltado para uma certa formação do aluno. Adquirindo 11 e vivenciando fundamentos esportivos, diferentes ritmos e movimentos relacionados as danças, as ginásticas, e situações de jogo e brincadeiras. Pois, existe direcionamento tanto para as condutas de comportamento como para a incorporação da prática. Esta dimensão possui reflexões sobre situações concretas, para que valores e posturas sejam promovidas tendo em vista a formação do cidadão (DARIDO, 2011).

Segundo o Coletivos de Autores (2012) o papel da EFE é trabalhar a Cultura Corporal do Movimento. É na escola que o indivíduo fica a maior parte do tempo e é nela onde o sujeito constrói o seu conhecimento. É por meio dessa cultura corporal que a EF ganha importância no contexto escolar. Acreditamos que a escola deva ser concebida como um local de produção cultural e que não devemos limitar a EF a ensinar esporte, mas sim ensinar por meio do esporte.

4 | APLICABILIDADE DA GINÁSTICA NAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO NO CONTEXTO ESCOLAR

A EF possui um rico e diversificado conteúdo, como as diferentes modalidades de jogos coletivos e individuais, lutas, danças e ginásticas. Ainda assim, essa disciplina muitas vezes é vista como “dar a bola”, com pouca utilização de outras modalidades. Segundo Nascimento e Nogueira (2010) a EF:

Precisa ser compreendida, não apenas como uma simples atividade de praticar algo, mas sim, como um componente curricular na condição de propiciar ao aluno(a) uma aprendizagem na qual ele possa reconhecer sua importância como qualidade de vida saudável. Atender melhor a disposição desses conhecimentos, e na sequência, deve fazer parte na construção do currículo escolar como prioridade; contextualizando o conceito de saúde e suas relações com a atividade corporal (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2010, p. 238).

O universo da ginástica no contexto escolar é muito abrangente, e as possibilidades de movimento e expressão por meio da ginástica são diversas, pois contribuem para o desenvolvimento e servem de base para a prática de outros esportes e atividades. Além de benefícios como coordenação, confiança, disciplina, organização e criatividade. Segundo ANDRADE (2016) trabalhar o esporte dentro da escola não significa ser contra a técnica, ela só deixa de ser o objetivo final, e passa a ser um meio para atingir diferentes objetivos, tais como: interrelação, bem-estar, qualidade de vida, 12 entre outros. É importante ressaltar que a EF, não tem como objetivo ensinar somente o esporte em si, mas sim oportunizar a vivência e experiência de diferentes práticas corporais, aumentando seu repertório motor e cultural.

As manifestações da Cultura Corporal de Movimento presentes na ginástica apresentam os mais diversos objetivos e campos de atuação, que, se retornarmos os conceitos apresentados podemos perceber que se encontram presentes nas escolas. De acordo com os autores os métodos ginásticos sistematizam tais conhecimentos e estes tornam-se elementos de controle social. Assim, podemos entender a Ginástica, como forma de trabalho corporal, realizado em espaço fechado, ao ar livre, na água, com ou sem aparelhos e materiais, com ou sem utilização de música, proporcionando experiências corporais que visam à conscientização do próprio corpo, suas possibilidades de movimento e a busca de um estilo individual de executá-lo, através de movimentos ritmados, alegres, expressivos, com variações dinâmicas, geral e localizados (VENÂNCIO; CARREIRO 2005).

Se fizermos uma retrospectiva, as aulas de EF eram centradas em dois aspectos predominantes: a ginástica e os esportes. Porém, se desenvolvidos no contexto escolar como parte dos conteúdos propostos na EF escolar, podem e devem fazer uma aproximação dos anseios, desejos, interesses e significados dos sujeitos que habitam a realidade vivida (ANDRADE, 2016).

Acompanhando a linha de pensamento de Freire, que diz: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção” (FREIRE, 2011, p. 47), vale ressaltar também que o conceito de conteúdos aqui defendido foge à ideia de ser apenas a matéria a ser passada para o aluno no momento da aula, mas de uma forma completa, transmitindo conhecimentos e formando os indivíduos como um todo.

Analisando o PCN e a BNCC vemos que ambos mostram a possibilidade de aplicar a ginástica na Educação Básica e fazem sugestões de qual ginástica trabalhar em cada etapa de ensino. Entendemos que a educação infantil configura-se com momentos que

a criança passa a vivenciar e explorar o novo mundo, pois é nessa fase que as crianças aprendem a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e a conhecer-se. A ginástica pode ser de extrema importância para os alunos nas aulas de 13 EF escolar, na educação infantil, pois desenvolve as capacidades motoras das crianças de maneira natural, com o andar, correr, rolar, pular, entre outros, ou seja, os padrões de movimentos fundamentais. O processo de construção da cultura corporal de movimento ocorre por meio das brincadeiras lúdicas. No ensino fundamental nos anos iniciais (1º e 2º anos; 3º aos 5º anos), a criança vai experimentar, planejar, participar, descrever, dando continuidade às experiências desenvolvidas na educação infantil, porém com a problematização e caracterização dessas vivências, proporcionando a compreensão melhor do mundo. Nos anos finais (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) permitem aos alunos maior aprofundamento das práticas corporais na escola, os alunos deverão experimentar, construir, diferenciar, discutir, problematizar e identificar a ginástica como forma de exercícios físicos, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar, promovendo a saúde dentro e fora da escola. Assim também no ensino médio, a EF escolar amplia o trabalho realizado no ensino fundamental (apreciação e produção), formando sujeitos para usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento em seu projeto de vida e na sociedade, contextualizando para apreensão e intervenção com a realidade (BRASIL, 2016; BRASIL, 1998).

A seguir será apresentada a figura 2 que demonstra a proposta da inserção da ginástica na Educação Básica, segundo a análise do PCN e da BNCC.

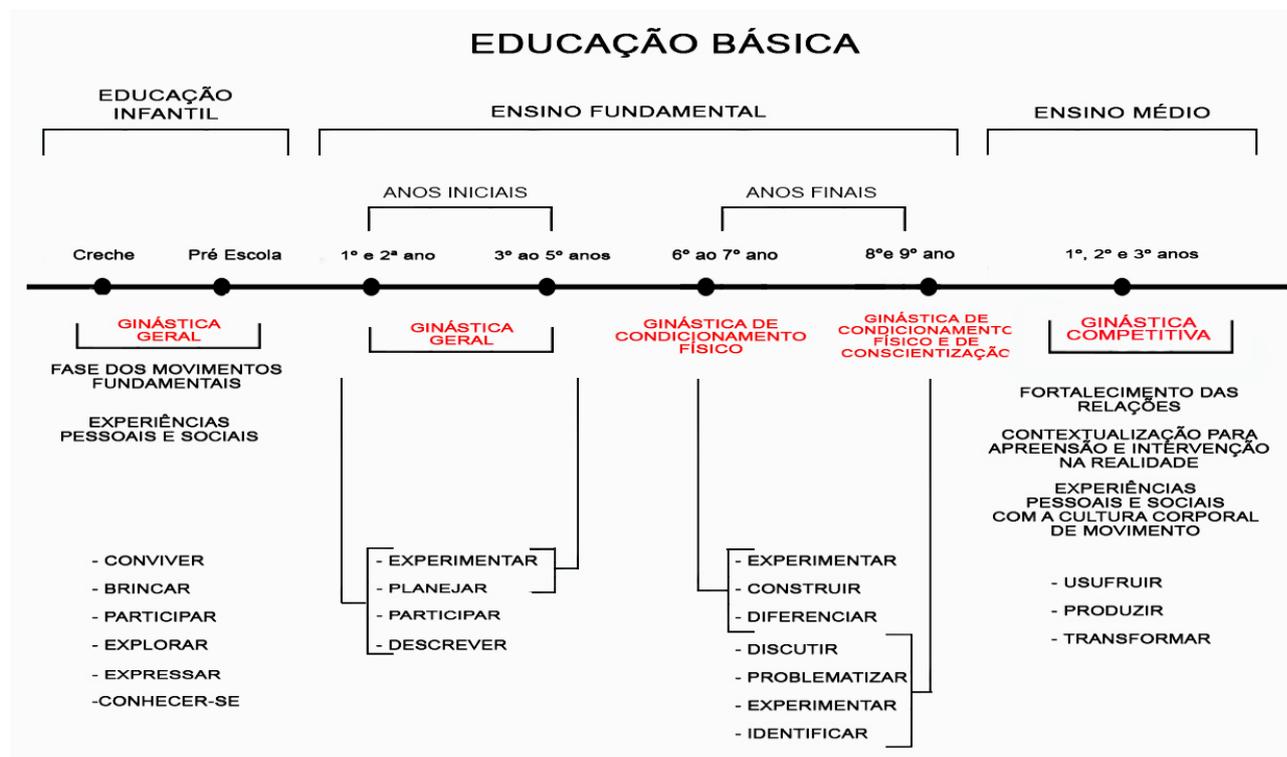


Figura 2: Proposta de inserção da ginástica segundo a análise do PCN e da BNCC.

Fonte: dos autores

Nesse sentido e com base nas ideias de Coll *et al.* (2000) apontaremos maneiras de aplicar a ginástica como conteúdo no contexto escolar, utilizando as três dimensões:

- A dimensão conceitual: permite aos alunos compreenderem a evolução da ginástica (desde da antiguidade até os dias de hoje), sua história, origem, conceitos e contextos, além de aprender a relacionar os conhecimentos da ginástica presentes em outras práticas da cultura corporal (outras modalidades esportivas como por exemplo).
- Dimensão procedimental: o aluno vivencia alguns elementos e aprende a executar os movimentos da ginástica (aviões, vela, esquadros, espacates, ponte estática, parada de mão, três apoios, estrela, rondada, rolamentos para frente e para trás, saltos, entre outros). Relacionadas ao fazer, transformada em composições coreográficas, preparação e elaboração de festivais, isto é, inclui as habilidades técnicas de aprendizagem, das mais simples às mais complexas.
- Dimensão atitudinal: desenvolve no aluno, atitudes, valores e normas relacionados ao convívio social, possibilitando ao aluno respeitar e valorizar tais manifestações corporais presentes, bem como aprender a assumir determinados comportamentos, às diferenças, e os limites de si próprio e de seus companheiros, que podem ser manifestados em algum conteúdo.

O professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados e nos valores e atitudes que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas. Entendemos também que não devemos permanecer mais com visões limitados e corrompidos da nossa prática social, isto é, não podemos prescindir de uma análise crítica que possa identificar o papel social que a EF cumpre na nossa sociedade. A ginástica e seus movimentos, presentes em várias modalidades esportivas, podem oferecer a oportunidade de todos os alunos participarem, isto em função da facilidade de combinações de movimentos, como, por exemplo, correr e saltar (VENÂNCIO; CARREIRO, 2005).

Os alunos não devem acreditar que a aula de EF é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios no seu cotidiano. As dimensões dos conteúdos de ginástica devem ser consideradas para que os alunos percebam a integração dos conhecimentos aprendidos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ginástica enquanto conteúdo da EF, ainda é pouco trabalhada. Dentre as manifestações da cultura corporal, é uma das que possui maior número de finalidades e variações. Ou seja, quando falamos em ginástica podemos estar nos referindo a ginástica de condicionamento físico (corridas, saltos, saltitos, entre outros), a ginástica de conscientização corporal (ioga), a ginástica fisioterápica (pilates), a ginástica de demonstração (engloba todas as modalidades gímnicas que visa a integração das

pessoas, o prazer, incentivando a criatividade e a liberdade) e a ginástica de competição (envolve eventos competitivos seguindo regras pré-estabelecidas). Quem irá decidir qual a ginástica mais adequada para cada etapa de ensino é o professor, que deve levar em consideração a realidade do grupo e o contexto em que estão inseridos.

A modalidade é uma importante prática corporal e quando desenvolvida no contexto escolar como parte dos conteúdos propostos na Educação Física, pode e deve fazer uma aproximação dos anseios, desejos, interesses e significados dos sujeitos na realidade. É importante que os alunos se apropriem dos saberes nas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal referente às práticas corporais.

As dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) foram criadas para romper com o modelo mecanicista que era empregado nas aulas de EF até os anos 80, fazem parte das novas propostas pedagógicas que se preocupam com a formação integral do aluno. A utilização delas, valoriza o trabalho do profissional de Educação Física, mostrando que a disciplina vai além do exercitar-se (procedimental), passando também por conceitos (conceitual) e reconhecimentos de valores e atitudes (atitudinal).

Ao analisarmos documentos como o PCN e a BNCC, podemos verificar diversos objetivos que podem ser desenvolvidos com os alunos de forma semelhante, pois ambos procuram desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do aluno, por meio das dimensões do conteúdo/ conhecimento. O PCN norteia a ação dos professores, apresentando um conjunto de pensamentos e reflexões sobre a Educação Física que orientam e guiam a atuação profissional. Já a BNCC aponta quais conteúdos deverão ser considerados em cada segmento escolar, facilitando a ação dos professores e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Indo de encontro com o conteúdo escolhido para ser discutido no trabalho: a ginástica. Percebemos que ambos documentos mostram a possibilidade de aplicar a ginástica na Educação Básica e fazem sugestões de qual ginástica trabalhar em cada etapa de ensino, porém cabe o professor fazer com que seu aluno vá além da experimentação do conteúdo, sendo capaz de formar uma opinião sobre ele, com olhar crítico para os dados que recebe.

Temos que possibilitar o aluno a problematização, a resolução de problemas e a capacidade de análise crítica (respeitando as características de cada etapa de ensino) trabalhando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, naturalmente.

Concordamos com o pensamento de Freire, que diz: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção” (FREIRE, 2011, p. 47) ou seja, podemos ensinar e produzir junto com nossos alunos, o professor não deve inibir ou dificultar a curiosidade dos alunos, muito pelo contrário, deve estimulá-la.

Concluimos que a ginástica no contexto escolar deve ser trabalhada estimulando a liberdade de aprender, possibilitando desafios e prazeres, isto é, os alunos devem vivenciar diferentes oportunidades e experimentá-las em situações diversas onde possam ampliar as suas limitações e possibilidades.

REFERÊNCIAS

- Andrade, T. V. C. **Ensino da ginástica artística no cotidiano escolar: proposta de formação continuada para professores**. Volta Redonda: UniFOA, 2016. 79 p. Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2016.
- BATISTA, J. C.; GAIO, R.; GOIS, A. A. **Ginástica em Questão**. São Paulo: Phorte, 2010.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie da educação física e esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: Mec/ Sef, 1998.
- CARVALHO, A. O. Ginástica. In: DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar Compartilhando Experiências**. (Org.) São Paulo: Phorte, 2011. Cap. 3, p.51-74.
- CBG. **Confederação Brasileira de Ginástica**. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br/>>. Acesso em: 27 set. 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar Compartilhando Experiências**. (Org.) São Paulo: Phorte, 2011.
- DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G.N.S. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, n.1, p. 17- 32, jan / jun, 2001.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Coord.) **Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
- DE ANDRADE RODRIGUES, H; DARIDO, S. C. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011. 165p.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- LORENZINI, A. R. O conteúdo ginástica em aulas de educação física escolar. **Educação Física Escolar. Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: UDUPE, p. 189-205, 2005.

MALDONADO, D.T. et al. As dimensões atitudinais dos conteúdos na Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, v.17, n. 2, 2014.

NASCIMENTO, L. F.; NOGUEIRA, S. V., Contribuições da Ginástica Artística para os avanços na geografia curricular na área da Educação Infantil Escolar. In: **Anais do II Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição**. Campinas, 29 e 30 de junho de 2010.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades Físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 1988.

OLIVEIRA, M; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, v. 10, 2012.

POLITTO, B.S. **A Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade?** Monografia. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, SP, 1998.

SAWASATO, Y. Y; CASTRO, M. F. de C. **A dinâmica da Ginástica Olímpica (G.O.)** Cap. 19 In: BATISTA, J. C.; GAIO, R.; GOIS, A. A. **Ginástica em Questão**. São Paulo: Phorte, 2010; (p. 381 - 409).

SOARES, C. L. **Educação física raízes europeias e Brasil**. – 5. Ed. Ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VENÂNCIO, L; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 227-243, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 51, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 98, 109, 194, 201, 203, 204

Análise de Conteúdo 174, 180

Aprendizagem Significativa 127, 130, 136, 137, 148, 149, 151, 152, 156, 157

Aquisição da Escrita 127

Autonomia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 24, 28, 30, 37, 42, 43, 49, 64, 95, 120, 164, 172, 180, 181, 187, 188, 189, 219, 235, 244, 245, 249, 250, 252

B

BNCC 3, 28, 29, 33, 36, 62, 127, 128, 130, 165, 166, 168, 169, 171, 247

Brasil Colônia 70, 182

C

Círculo de Cultura 220, 221, 222, 223, 224, 225

Conselho Deliberativo 1, 2, 6, 8, 9

Cotas 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Cultura Popular 30, 31, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

D

Democracia 5, 7, 8, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 180, 189, 192, 242, 251, 253

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação à Distância 39, 100

Educação Básica 3, 4, 18, 25, 42, 47, 62, 65, 67, 68, 93, 95, 96, 105, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 168, 169, 171, 172, 180, 203, 224, 238, 244, 245, 247, 250

Educação Física 77, 158, 159, 160, 162, 164, 171, 172, 173

Educação Popular 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38

Educação Prisional 67

Educação Superior 51, 53, 93, 95, 96, 182, 187, 188, 192, 194, 195, 201, 220, 221, 223, 242

Ensino Fundamental 24, 38, 41, 43, 44, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 130, 137, 148, 149, 157, 169, 189

Ensino Médio 24, 25, 28, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 65, 94, 95, 96, 97, 121, 169, 178, 199, 201, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

F

Formação Docente 155, 174, 176, 178, 180, 219, 254

Formação em Serviço 213, 214, 215, 216, 218

Fronteira 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 235, 236

G

Gestão da Sala de Aula 220, 221, 223

Gestão Democrática 1, 5, 7, 8, 9, 10, 24, 26, 27

Ginásticas 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167

H

História 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 57, 67, 68, 79, 81, 84, 90, 111, 112, 113, 114, 126, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 166, 170, 175, 177, 180, 182, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 238, 243, 244, 252

história da educação 2, 7, 8, 13

História da educação 15, 67, 68, 193

História da Educação 12, 38, 180, 193

I

Igreja Católica 12

Inclusão 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 236, 255

Inclusão Digital 213, 214, 215, 216

Interdisciplinaridade 29, 138, 139, 142, 147, 224, 225, 234, 235, 236, 237, 241, 242

L

Letramento 53, 54, 55, 58, 61, 65, 66, 127, 129, 130, 131, 211

M

Mapas Conceituais 148, 151

O

Orfandade 80, 81, 82, 91

P

Paulo Freire 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 107, 158, 159, 193, 222, 224, 225

Políticas Afirmativas 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202

Políticas Educacionais 2, 3, 17, 19, 24, 61, 113, 120, 182, 224, 244, 254

Psicopedagogia 80, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 103

R

Reinserção 116, 117, 118, 119, 121, 125

Residência Pedagógica 148, 149, 151, 156

S

Sociologia 48, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 166, 181, 235

V

Violência no Trânsito 92, 94, 99, 101

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br